

Fazei tudo o que Ele vos disser!



É agora!

Horizonte Inspirador da Vida Consagrada na
América Latina e Caribe

2018 - 2021

Descrição do Ícone da CLAR

O ícone que expressa o caminhar da Vida Consagrada na América Latina e Caribe, durante este triênio, é o das Bodas de Caná.

A imagem pintada com beleza, cor e intencionalidade, por Hernando Acevedo Pérez, “o Negro”, plasma em forma circular o conteúdo do Horizonte Inspirador.

A circularidade da imagem dá conta do desejo da Vida Consagrada na América Latina e Caribe, de caminhar em direção a um novo modo de ser Igreja: sinodalidade, participação, construção coletiva, relato comum, festa na qual não existem excluídos. Experiência profunda do comunitário.

A base e como fundamento, a água, que em tons azuis expressam a dimensão espiritual. Centralidade em Jesus Cristo e desejo que Ele permeie o todo. Que suas opções sejam as nossas. E que tudo se salpique dos critérios do Evangelho. Deus Encarnado, peregrino de nossa história, abrange tudo e é próximo a todas/os.

As cores da terra se localizam na parte superior de círculo, como um sol capaz de iluminar a todas/os e manifestam o plenamente humano. Com matizes distintos, o claro escuro do humano abraça a totalidade da imagem e se converte no telão que dá moldura à cena.

Seis talhas com tons, tamanhos, localizações e particularidades diferentes... talhas capazes de conter o vinho, a água, a vida... talhas que podem suscitar a transformação, a mudança, para logo esbanjar com abundância e generosidade até chegarem a todas/os, inclusive quando as possibilidades parecem se esgotar. Vinho que se derrama na entrega sacrificial (martirial) e diária de tantas mulheres e homens que se doaram para fazer que surja um novo povo.

A perspectiva da pintura mostra um grupo de peregrinos, de irmãos, de gente que se conhece na saída e se dispõe para aproximar-se à das “periferias sociais e existenciais”, com a convicção de que “é agora”.

No centro da imagem, aparecem as figuras de Jesus e Maria, um misturado no outro, como um “todo” capaz de dar sentido a uma história que é pascal e que exige assumir as consequências de carregar a cruz.



Apresentação

Queridas irmãs e irmãos:

*Façam tudo o que Ele vos disser.
É agora!*

A atual conjuntura de nosso povo latino-americano que vem debilitar suas frágeis democracias com o peso da corrupção e os abusos de poder, a migração constante que situa nosso continente como um povo no êxodo, o clamor permanente dos mais pobres e o esforço de tantos “indignados” que em nossa América querem abrir caminho à transformação, à justiça e à paz. Assim como a contemplação realista da casa comum, de um território verde e fértil que se vê ameaçado pela mão do homem e pela força de sistemas políticos e econômicos que tendem a deteriorar, a buscar vantagem e a dar primazia ao bem particular sobre o bem público e a constatação humilde da fragilidade e o pecado que macula nossa identidade eclesial, urge que nos coloquemos ao lado da vida, ali onde surge o comunitário, onde as iniciativas favorecem a dignidade humana, onde a participação e o apoio de todas/os antecipem o milagre.

A realidade de nosso povo e de nossa Igreja nos impõe o desafio de escutar, de atender com um novo olhar contemplativo a todas aquelas situações nas quais algo se “esgotou”, nas quais se faz necessário fixar o olhar em Jesus, com fidelidade criativa, fazer o que Ele nos diz, ao seu estilo, a partir de seus critérios, em coerência com suas opções.

A anterior Assembleia Geral da CLAR, realizada no contexto do Congresso em que fizemos memória de “Medelín”, aos 50 anos da Conferência do Episcopado Latino-americano, que foi um Kairós para nossa Igreja, assumiu como ícone para o triênio 2018-2021: as Bodas de Caná.

Façam tudo o Ele vos disser. É agora! Constitui-se um imperativo inadiável. Com Maria, nos sentimos convidadas/os à festa do Reino, a esse banquete em que há lugar para todas/os e a experiência da necessidade leva à ação que tem seu princípio e fundamento no eco da voz de Jesus, a única capaz de mobilizar com sentido, de transformar as estruturas antiquadas, a mentalidade obsoleta e atitudes desumanas.



Maria segue nos convidando a “sair de depressa ao encontro da vida”, sua palavra nos motiva, nos coloca em saída, nos dispõe acompanhamento com outras/os, a oferecer o necessário para que suceda a transformação. Para que possamos seguir celebrando como povo, com consciência eclesial, em sinodalidade e num esforço sustentado e cheio de esperança, para manter a alegria.

Este Horizonte Inspirador chega às nossas mãos no momento em que celebramos 60 anos de existência da CLAR e se constitui numa possibilidade de fazer memória da vida de tantas consagradas e consagrados que dedicaram sua vida pela causa do Reino em nossa América, de todas/os que doaram, com seu sangue, o mais autêntico de nosso compromisso, daqueles que, com a lucidez que vem do Espírito e animado pela Palavra, souberam arriscar por caminhos inusitados e cuidaram da vida em seu estado germinal.

Este Horizonte Inspirador tem sua origem na escuta atenta da realidade, numa dinâmica comunitária e plural de discernimento, de busca conjunta, de oração para intuir o Querer de Deus para a Vida Consagrada que peregrina pela América Latina e Caribe. E deseja contribuir com a dinamização da nossa vida em missão. O compromisso decidido de cada uma das Conferências Nacionais e o esforço cotidiano de tantas mulheres e homens que se consagraram a Deus em nosso continente, fará possível que a Palavra aqui apresentada se traduza em opções, ações e critérios concretos a partir de onde iniciamos o caminho.

Que Maria de Caná, a mulher atenta à realidade e disposta ao cuidado dos outros e de seu entorno, siga proclamando palavras com força para mover-nos, e como Ela, saibamos fixar nosso olhar em Jesus e escutar o que Ele nos diz. Que em sua presença, caminhemos com a consciência de ser povo de Deus e nos disponhamos para a transformação que acontece em ritmo comunitário, quando acrescentamos esperança e acreditamos que a ação do Espírito permita que a festa se estenda.

Ir. Gloria Liliana Franco Echeverri, ODN
Presidenta da CLAR



Contexto

Ver Escutar

Social

A América Latina e o Caribe se constituem em um sinal de esperança pelo seu capital humano e cultural. Esta região sabe de diversidade, de

mestiçagem, de encontros entre povos e culturas, de biomas de sororidade/ fraternidade que se converteu num mosaico cultural e artístico, da vida que se entrelaça na cotidianidade e em cada recanto de seu território.



Ela reflete para si e o mundo a partir de sua realidade festiva e de resistência, com um método que se tornou próprio em sua tríplice dimensão sócio-analítica, hermenêutica e de práxis. O anterior define nosso ser e fazer; o poder imaginário e criador; e a força dos novos atores políticos e sociais que buscam fazer florescer a vida.

No entanto, dói que América Latina e o Caribe tenham se convertido numa configuração espacial do capitalismo e de seus mitos de riqueza, que este território seja lugar de disputas entre os grupos humanos que buscam uma boa vida e as relações de poder que se praticam nestes espaços com fins exploratórios e de biopirataria. Que a corrupção dos governos de turno, em cumplicidade com as empresas, gere problemas de destruição ambiental, sócio-política, econômica, espiritual. Enfim, lacunas de desigualdade que estimulam a migração, as escravidões modernas, a morte de líderes sociais e ambientais, a redução de oportunidades da sociedade e a fragmentação do núcleo primário, como é o caso da família. Este cenário de desafios estruturais clama por uma vida Consagrada atuante.

Eclesial

O atual Magistério promove uma Igreja missionária em saída, sinodal e influente que saiba: antecipar, envolver-se, acompanhar, frutificar e celebrar, porque a alegria do Evangelho enche a vida da comunidade. Convida a manter-se na escuta do seu Mestre, do Espírito e da realidade do povo, porque hoje como ontem existem clamores e são cada vez mais insistentes.

A ressentida miséria, fruto da injustiça e da corrupção, ainda oprime os pequenos do Reino. A Igreja, qual mãe cuidadosa, não pode permanecer passiva. A América Latina e o Caribe anseiam com renovada confiança o testemunho apaixonado de seus pastores. Esperam ser guiados com liderança, coerência e misericórdia em meio destas crises. Desde as profundezas da realidade surge a urgência por recuperar a essência do Evangelho, expressada em características herdadas da II Conferência do Episcopado Latino-americano em Medellín. Urge responder às drásticas necessidades da sociedade com um renovado profetismo ao serviço dos pobres em defesa da casa comum.



A Igreja do continente caminha entre luzes e sombras. A experiência de fragilidade e de pecado a fez mais vulnerável, e lhe permitiu crescer em humildade para cruzar caminhos de conversão. Com sofrimento se constata que existe um inegável clericalismo, que os abusos sexuais, de poder e de consciência persistem e debilitam os esforços por ser uma Igreja de todas/os, especialmente pobre e a serviço dos pobres.

Nos últimos anos se tornaram conhecidos de maneira massiva os abusos sexuais sistemáticos de parte dos ministros da Igreja e de religiosas/os. Ante as denúncias de pedofilia, em muitos casos se respondeu encobrindo a verdade, desviando a atenção das pessoas e revitimizando as vítimas de tais abusos.

Estas atrocidades se constituem autênticos “crimes repugnantes” – como os chamou o Papa Francisco – e não sem razão, pelo dano causado às vítimas, causam por sua vez a maior crise de credibilidade na Igreja. Percebe-se uma inconsistência entre os comportamentos anti-evangélicos e a dureza de certos setores da Igreja que defendem uma moral sexual rígida, que desconhece a diversidade sexual e discrimina a mulher.

As feridas que esta situação tem causado ao Povo de Deus fazem brilhar com maior força a valentia evangélica daqueles que se atrevem a denunciar e a questionar estruturas e políticas que atentam contra a ética cristã. Organizações laicais, com inegável amor à Igreja, têm feito escutar sua voz por sobre os propósitos de fazê-los silenciar. Sua incidência tem sido benéfica e oportuna. Tem-se constituído em um clamor que exige verdade, justiça e reparação; e que além do mais pede reformas profundas na Igreja.

Contudo, desde o mais indigno da história, nas margens, surgem sinais de um novo modo de ser Igreja. Em todo o continente, pequenas luzes revelam um anúncio de esperança. Comunidades eclesiais vivas e dinâmicas iluminam o firmamento proclamando o amanhecer de um novo tempo. Forjada pela sua fragilidade, a Igreja se torna humana e aprendiz; com profecia reconhece seus acertos e desacertos e nos sinais dos tempos, caminha rumo a uma conversão ecológica integral, ao lado das vítimas, para dar uma resposta aos clamores sociais e ambientais deste momento histórico.



Vida Consagrada

As mudanças aceleradas da sociedade, as transformações sucederam em todos os planos da realidade frente à “mudança de época”, incidiu, sem dúvida alguma, na transformação das categorias mentais que sustentaram durante séculos as convicções religiosas e espirituais das/os crentes. Também no interior da VC têm acontecido mudanças substantivas. Mesmo assim, encarnada em meio de seu povo, tem participado de seu martírio para se converter com o povo em sinal da presença de Deus e artífice de transformação pessoal e social em diferentes espaços nos quais ela está presente. Em sua minoria, pequenez e fragilidade, revela-se o “como” concreto da ação de Deus que acompanha a realidade de sua gente com gestos de encontro, reconciliação, abertura, cuidado da vida e festa.

No entanto, nossa VC dá também sinais de mal-estar e cansaço que geram as dificuldades nas relações interpessoais, a sobrecarga de trabalho, a redução dos seus membros, a crise de autoridade e as resistências em mudar práticas e estruturas que já não respondem aos novos desafios e necessidades das próprias comunidades e dos contextos atuais.

Conscientes da riqueza de sua multiculturalidade, reconhece-se ameríndia, afroamericana, afrocaribenha, amazônica e partícipe do processo de transformação inter e transcultural de toda a humanidade. Chamadas/os como comunidade de discípulas/os a ser sinal profético humanizador como horizonte evangélico de dita transformação. É urgente nossa conversão à sinodalidade como um novo modo de ser Igreja, de gerar cultura do encontro com as diferentes vocações e ministérios, de partilhar vida e missão em nossas famílias carismáticas e em novos movimentos laicais emergentes.

Nossa identidade nos estimula a ser sinal profético do Reino, nos pede voltar com mais paixão e continuidade ao encontro com Jesus na vida e em sua Palavra, para reconhecer os sinais da Ruah num permanente discernimento evangélico e deixar-nos transformar nas formas de relacionar-nos, na celebração de nossa fé e no serviço pastoral. É urgente criar estruturas e forjar novas práticas que nos tornem capazes de abraçar e dialogar com novos sujeitos e ambientes próprios das culturas emergentes.



Deixar Seguir

Como Vida Consagrada Latino-americana e Caribenha renovamos a opção pelas as/os excluídas/os de nosso tempo, manifestando que queremos caminhar com elas e eles, assumindo como nossas as feridas das...

- pessoas mais vulneráveis e todas as vítimas das escravidões modernas;
- mulheres marginalizadas e excluídas;
- a vida dos jovens nesta hora histórica;
- dos idosos;
- culturas afro e indígenas, com especial olhar na realidade amazônica;
- pessoas migrantes, itinerantes e refugiadas;
- vítimas de tráfico humano, tráfico e abuso;
- pessoas com diversidade de gênero.

Todos estes rostos emergentes reclamam nome e um lugar visível na festa da vida à qual estamos convidados.

***Por isso, neste triênio, planejamos
abrir o coração para:***

Escutar Jesus nesta hora, e com Ele e como Ele, caminhar rumo a um novo modo de ser Igreja, que se deixa transformar para servir como discípula, profeta e missionária.



Contexto Bíblico

Julgar Discernir Sentir Pensar

Jo 2,1-12

No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali. Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho". Respondeu Jesus: "Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou". Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o que ele mandar". Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabiam entre oitenta e cento e vinte litros. Disse Jesus aos serviçais: "Enchem os potes com água". E os encheram até a borda. Então lhes disse: "Agora, levem um pouco ao encarregado da festa". Eles assim fizeram, e o encarregado da

festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo e disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora". Este sinal milagroso, em Caná da Galileia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele. Depois disso ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias.



Do TEXTO para a VIDA

6 Chaves de leitura

Onde queremos colocar nosso olhar?

Que desejamos aprofundar neste caminho a percorrer?

Que talhas desejamos encher com água, para que se transforme em vinho bom e fecundo de nosso caminhar como Vida Consagrada no Continente?





com sentido a própria vocação

- Recuperar a centralidade evangélica, viver com radicalidade e renovado entusiasmo nossa consagração para ser testemunhas autênticas no seguimento de Jesus.
- Voltar ao essencial do seguimento de Jesus, a partir da vivência de uma espiritualidade integrada para que, desde essa experiência, dinamizemos a reconfiguração de nossas instituições.
- Humanizar os processos comunitários e a formação de maneira inter-geracional, intercultural, intercongregacional, interdisciplinar, procurando que as Novas Gerações desenvolvam sua vitalidade e ofereçam seu dom, para ser profecia alegre e esperançosa.
- Assumir a formação como dinâmica permanente, que nos disponha para viver integralmente em condição de testemunhas, com consciência da vocação místico-profética e missionária da Vida Consagrada.
- Continuar buscando uma nova forma de ser e realizar a missão em comunhão com os leigos, convertendo-nos com eles em família carismática.
- Acompanhar a vida das famílias em seu compromisso e missão educadora para que cultivem, em seu interior, valores, sonhos, experiências sociais e espirituais que potencialize as relações em todas as direções.



2 na espiritualidade Trinitária

- Continuar, a partir do Evangelho, em dinâmica de deslocamento e saída que contribua para a nossa humanização e daquelas/es a quem servimos em todos os povos e culturas.
- Reconhecer as diversas identidades com uma disposição ativa a entrelaçar relações interpessoais dialogais e compassivas.
- Assumir um estilo de vida pobre que confronte a cultura do consumo, do descartável e da exclusão.
- Reconciliar permanentemente todas nossas relações, para tornar evidente no mundo a cotidianidade própria de Deus.

3 rumo a um novo modo de ser Igreja

- Aprofundar no caminho da conversão pessoal e comunitária, especialmente no aspecto relacional, pastoral e ecológico.
- Recriar nosso modo de ser Igreja a partir da Sinodalidade, numa dinâmica de discernimento, contribuindo ativamente na tomada de decisões e na animação das estruturas eclesiais.
- Assumir as preocupações e buscas da Igreja e colocar-se à disposição para concretizar as propostas que nos animam a evangelizar de maneira nova.
- Incentivar uma experiência litúrgica viva, encarnada e inculturada.
- Promover e formar novas lideranças, especialmente da mulher e das/os leigas/os como cidadãos/os em pleno corpo eclesial.



a opção pelos excluídos a partir de um olhar contemplativo da realidade

- Reforçar o compromisso social, optando, cada vez mais, por uma evangelização vivida entre os mais pobres, que renova a esperança.
- Favorecer a formação política e a participação em instâncias públicas, para que o direito individual e coletivo seja respeitado.
- Incentivar a busca da dignidade humana e o bem comum ao lado das pessoas marginalizadas.
- Continuar revelando e assumindo a dimensão místico-profética da Vida Consagrada, em resposta ao clamor de Deus nas distintas pessoas e seus contextos.
- Favorecer um novo olhar contemplativo, capaz de reconhecer as ameaças que os atuais sistemas políticos e econômicos projetam ao Planeta e possibilita alianças, participação e compromisso com as/os defensoras/es da vida, da paz e do planeta.



5 a ética do encontro e do cuidado

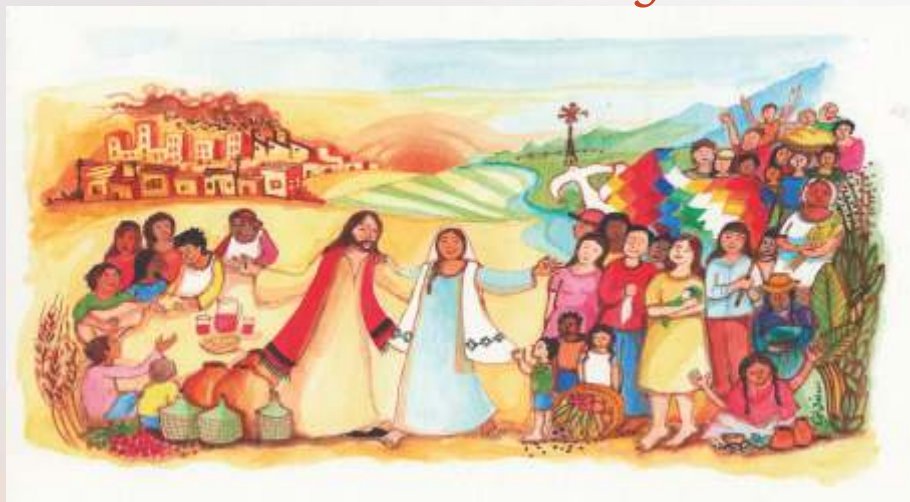
- Continuar tecendo redes e relações intereclesiais, congregacionais, internacionais, culturais e geracionais, que explicitam a comunhão e dão possibilidade para a solidariedade.
- Promover uma cultura do encontro e da acolhida, que, a partir do estilo relacional de Jesus, dê primazia ao aspecto humano.
- Examinar a problemática da cultura do abuso dentro e fora da Igreja, para suscitar consciência, conversão e novas práticas de relacionamento.
- Gerar espaços gratuitos pessoais e comunitários que favoreçam o relacionamento recíproco, o olhar positivo da vida, o apoio mútuo, e o prolongamento decidido da festa a serviço da vida.



6 por uma ecologia integral

- Promover o reconhecimento da sacralidade do criado e a interdependência mútua entre todas as criaturas.
- Favorecer a harmonia pessoal, social e ecológica em defesa da vida, dos povos e das culturas.
- Aprofundar na conversão ecológica que nos reconcilia, fortalece na comunhão e nos situa respeitosamente ante os ecossistemas naturais, estimulando o cuidado da vida e da casa comum.
- Conscientizar de maneira urgente o compromisso da Vida Consagrada em fazer-se presença na Amazônia, deixando-nos inspirar pela sua riqueza cultural e espiritual. Como integrantes ativos da REPAM, conhecedoras/es dos riscos que corre esta região do Planeta, as ameaças que pesam sobre ela, os desafios que se apresentam, nós nos juntamos na busca de alternativas e ações para sua conservação e proteção.

Enchem as talhas de Palavra, Vida e Profecia



Com uma festa, com um banquete, se inicia a vida pública de Jesus. Em uma casa de portas abertas que brinda acolhida a todas/os as/os convidadas/os, Jesus manifesta a dimensão relacional que une a Deus e a humanidade, através de uma relação nupcial e ao redor a uma mesa cheia de emoções: amor, dança, festa, alegria, comida, bebida.

O Deus das Bodas de Caná é o Deus que se deixa encontrar à mesa, o Deus feliz, que numa história de amor dançante faz aliança com suas criaturas e se apaixona pela vida que floresce em abundância.

Como consagradas e consagrados queremos entregar o melhor de cada uma e de cada um de nós para que a fartura do vinho novo e bom se torne realidade em nossos contextos congregacionais e em nossos povos.

1. Viver com Sentido a própria Vocação

O primeiro que destaca o relato das Bodas de Caná é que “estava ali a mãe de Jesus” (Jo 2,1), sendo a primeira pessoa que aparece em cena. Sua presença é constante na vida pública de Jesus. Ela se faz presente quando existem necessidades concretas para: esclarecer os critérios de pertença a Jesus (Mt 12,46-50), quando caluniam o filho e o acusam de louco (Mc 3,22), no momento do calvário, aos pés da cruz (Jo 19,25-27); e em nosso texto, quando falta o vinho (Jo 2,3). Não é necessário introduzir Maria no que acontece, o que evidencia que é uma “mãe, mulher e discípula”.



O “ser” da mãe se reflete em sua práxis cristocêntrica: seguidora de Jesus com seu ser pleno, confiando e apostando por Ele em todas as circunstâncias. Ela, em intimidade com o Filho, desde o momento em que o leva em seu seio (Lc 1,31), se converte não só em 'talha portadora do Vinho, senão em seu cuidado perpétuo para garantir que a ninguém lhe falta nada.



Caná é um dos sete sinais em João. Um sinal, o primeiro, que fala do profundo sentido da experiência fundante: a recriação da relação de Deus com seu povo, manifestada em Jesus e em Maria. O sinal nos revela uma relação de proximidade, de atenção, de amor incondicional, de alegria, de festa, que é o símbolo do vinho. Um vinho que se dá em abundância. Reconhecer neste sinal a glória de Deus, que é a vida em abundância para a humanidade e o cosmos todo, no leva a aprofundar nossa fé em Jesus, o sentido da própria vocação.

Como Vida Consagrada estamos convidadas/os a fazer uma leitura consciente, crítica e responsável dos sinais que nos rodeiam, para interpretá-los à luz do Evangelho, dar respostas transformadoras e esperanças.



Nossa hora profética:

- A Vida Consagrada faz do Evangelho sua fonte primeira de inspiração e se transforma em memória vivente do modo de existir e de atuar de Jesus.
- A Vida Consagrada opta pela limiaridade (periferias existenciais), com e a partir dos pobres e as novas pobreza (atores emergentes), relê seu carisma.
- A Vida Consagrada prepara pessoas com uma identidade sólida, capazes de estabelecer relações interpessoais maduras, com capacidade crítica e espírito de discernimento, abertas aos questionamentos que trazem consigo os novos sinais dos tempos.
- A Vida Consagrada dá prioridade à formação, conjugando uma espiritualidade vital com uma formação acadêmica e profissional séria e em contato com a realidade.
- A Vida Consagrada acompanha as famílias na construção do seu bem-estar, para que influam de maneira positiva no tecido social territorial.

2. Aprofundar a espiritualidade trinitária



O Evangelho de João, com maior ênfase que os evangelhos sinópticos, destaca a presença trinitária entre suas linhas. Mostra um projeto pré-existente e encarnado (Jo 1,1ss), refletindo a missão divina para que toda a criação se integre em seu propósito: “Que sejam um, como nós somos um” (Jo 17,22). A comunidade no IV Evangelho tem um plano de incidência histórico-salvífica, que João chama “A Hora” (Jo 2,4). Em nosso relato, a mãe intervém nos planos trinitários, fato que nos revela a humildade trinitária e sua flexibilidade para acolher a intuição de Maria no Kairós. Se a mãe, por um lado, é ousada para acelerar a Hora (Jo 2,3), por outro lado, mostra uma sábia prudência para retirar-se e exortar: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (v.5).



Deus é relação. O Deus Trino decidiu fazer-se relação, princípio de diálogo, convergência do multiforme e multiformidade na convergência, para recordar-nos que Nele não existem desigualdades nem discriminações; nem divisões nem competições; senão, somente unidade no amor em meio à diversidade. A Vida Consagrada é imagem e ícone da Trindade quando sua vida comunitária reflete a inclusão do amor divino. Nós nos tornamos, pela graça, o que Deus é por natureza, isto é, pessoas em total comunhão com Deus, umas com as outras e com tudo quanto existe.

Como Vida Consagrada estamos convidadas/os, portanto, a encher as talhas de novas dinâmicas de comunhão em meio às realidades cotidianas que nos rodeiam.



Nossa hora profética:

- A Vida Consagrada abraça a hospitalidade, torna própria a diferença, gera ações concretas e protege as caravanas de migrantes que recorrem nosso continente.
- A Vida Consagrada aposta pela intercongregacionalidade, interculturalidade, intergeracionalidade e gera espaços de sinergia, como escola de aprendizagem na diversidade.
- A Vida Consagrada repensa sua identidade carismática em relação com o laicato, em consciência de mútua pertença na direção da consolidação da família carismática e recria o espaço partilhado para elaborar e levar adiante projetos comuns de formação, evangelização e compromissos sociais.
- A Vida Consagrada segue seu processo de reconfiguração e ressignificação em todo nível, e provoca uma transformação radical de estilos de vida, serviços e apostolados.



3. Caminhar rumo a um novo modo de ser Igreja

Nas Bodas de Caná da Galileia existe um profundo sentido de pertença. A mãe é a primeira em mostrar-nos a maneira de estar na celebração: observa, discerne, influi, atua... Ao mesmo tempo, envolve a cada um dos presentes, iniciando por Jesus. Sua iniciativa, num primeiro momento, é confrontada, e posteriormente reforçada por Ele mesmo, ao dizer: “Enchem as talhas de água” (v.7). O sinal, no relato, acontece numa integração participativa, depois comprovada ao se experimentar que “a água foi convertida em vinho” (Jo 2,9). Alguém chama atenção e, a partir daí se tomam decisões para que a necessidade não acabe em um lamento, mas que gerem soluções favoráveis para o objetivo comum: que não falte o vinho.



Toda ação que impulsiona a edificar uma Igreja cooperadora exige que as pessoas mudem de mentalidade, relações e maneiras de proceder, de tal maneira que se abram espaços de verdadeira participação influente, tornando efetivo o axioma da Igreja do primeiro milênio: “o que afeta a todas/os deve ser tratado por todas/dos”. Assim, o nome da Igreja será comunidade, será caminhar juntas/os, será Sínodo.

Como Vida Consagrada, estamos convidadas/os a nos impregnar de sinodalidade a vida em todos seus aspectos e dimensões.

Nossa hora profética:

- A Vida Consagrada revisa suas estruturas, a organização e o exercício da autoridade e recupera a leitura evangélica do serviço.
- A Vida Consagrada serve à humanidade, abandona todo abuso, seja este de poder, de consciência e/o sexual, para se liberar e liberar de toda escravidão.
- A Vida Consagrada estimula relações sinodais em seu ser e fazer.
- A Vida Consagrada caminha em minoria com o povo, motiva a dinâmica da colaboração e corresponsabilidade, articula a participação de todas/os e aprende a viver a partir da proximidade e horizontalidade.

4. Renovar a opção pelas pessoas e grupos excluídos a partir de um olhar contemplativo da realidade



A mãe está presente no casamento (v.1). O detalhe da “necessidade” (v.2) faz pensar que não existe, no contexto vital do texto, abundância de bens. Neste casamento não existe despensa com reserva, como era comum em eventos das pessoas bem de vida. É um espaço de gente pobre. A presença da mãe nesta comunidade empobrecida se fundamenta no Magníficat, que canta a misericórdia de Deus e enche de bens os pobres (Lc 1,53). Tanto nas Bodas de Caná como no cântico, ela é a servidora do único Senhor, mediante a qual Ele faz maravilhas. Recuperar a dignidade da gente empobrecida é, no texto, que não passem necessidade, tristeza, nem vergonha por falta de vinho. Existe aqui um claro sinal de que a Hora de Deus está acontecendo em meio do seu povo reunido.



O valor cristão supremo se expressa no reconhecimento e respeito recíproco da igual dignidade humana de todas as pessoas, criadas/os à imagem e semelhança divina.

Como Vida Consagrada, somos convidadas/os a transformar a água em palavras proféticas capazes de ressignificar a realidade. Palavras que se concretizam em ações afetivas e efetivas, que levam a atualizar as condiciones necessárias, para que todas as pessoas possam desenvolver suas capacidades básicas e realizar seus projetos de vida em liberdade e responsabilidade.

Nossa hora profética:

- A Vida Consagrada forma e empodera as mulheres, denuncia o feminicídio, a violência de gênero e todas as escravidões modernas.
- A Vida Consagrada é testemunha da paixão de Deus pelo que está perdido, o que não conta, o pequeno, o pobre, o excluído, pelo desprezível da história.
- A Vida Consagrada cria pontes com toda a diversidade: sexo, raças, religiões, ideologias, cultura, condição social e passa da experiência de ameaça e desconfiança, à construção da Casa Comum.
- A Vida Consagrada cultiva a capacidade de escuta dos gritos e sinais frágeis da realidade e faz uma opção pela esperança, com ações que anunciam que um novo mundo é possível.



5. Favorecer a ética do encontro e do cuidado



Os nomes dos noivos, nas Bodas de Caná, não se evidenciam no texto. Aqui o importante é o fato de que Jesus, sua mãe e seus discípulos estão presentes na comunidade necessitada. A dimensão relacional é muito rica na narração. A festa mesma mostra a cultura do encontro e a convivência solidária. A presença de “Jesus e seus discípulos”, a evidência dos “convidados” (v.2), o diálogo entre o “filho e mãe” (v.3-5), a conversa entre a “mãe e os serventes” (v.5), o intercâmbio entre “Jesus e os serventes”, o contato entre os “serventes e o mestre sala” (v.7), o diálogo entre o “mestre sala e o noivo ” (v.10) evidenciam uma comunidade entrelaçada de relações fecundas perante um objetivo comum: que não falte o vinho. O milagre acontece a partir da colaboração e apoio comum, com um olhar esperançado a serviço da humanidade carente.



No contexto onde se favorecem relações que têm meta quase única, seguir a lógica do poder, da competitividade e do benefício mercantil em perspectiva individual; e onde os cuidados, as relações, o bem-estar cotidiano e os interesses coletivos são excluídos ou considerados irrelevantes. Urge desenvolver uma ética do encontro e do cuidado mútuo, que tenha como meta nos ajudar a entender que o que caracteriza uma atitude cristã é a busca do bem comum, mais que tratar de se destacar, entrar em conflito, e conseguir o mais possível, caia quem tiver que cair. A busca do bem comum desarticula o conflito, e expressa o respeito à dignidade de todos e todas os seres humanos.

Como Vida Consagrada, estamos convidadas/os a promover uma cultura do cuidado e da boa convivência em todos os âmbitos onde estamos presentes.



Nossa hora profética:

- A Vida Consagrada abraça o compromisso com a justiça e os direitos humanos, em relação recíproca de gênero.
- A Vida Consagrada acompanha e faz parte de movimentos e redes que denunciam e defendem a vida, e favorece processos de transformação.
- A Vida Consagrada assume a cultura do bom convívio, se opõe a toda forma de dominação e cultiva uma vontade cuidadora de não violência ativa.
- A Vida Consagrada faz de seus ambientes um lugar seguro e define os processos e procedimentos para facilitar: a adequada e oportuna atenção psicossocial e espiritual de meninas, meninos, adolescentes e adultos vulneráveis vítimas de abuso sexual, de poder e de consciência; o compromisso com a verdade e a justiça, assim como o acompanhamento às vítimas secundárias (famílias, comunidades, paróquias, etc.).

6. Optar pela ecologia integral



Para que acontecesse o milagre, Jesus contou com os recursos disponíveis “seis talhas de pedra, destinadas às purificações dos judeus” (v.6). Ele, sabiamente, toma os instrumentos que existe no lugar e os reutiliza em função da necessidade presente. O texto disse que “havia ali” (v.6), dando a impressão de que as talhas estivessem num lugar à parte. No entanto, sua forma permitia conter um sinal com uma nova ação e significado, a abundância de vinho para a festa. Não se serve o vinho sem talha. O milagre do vinho provoca um dinamismo integrador: toda a natureza conspira para alcançá-lo. O texto mostra uma interdependência entre todos seus elementos para garantir a vida feliz e abundante. Como toda a Palavra de Deus, que é viva e eficaz (Hb 4,12), este relato nos disse, hoje, que “é agora”.



A busca contínua e ensaios de formas criativas e assertivas ajudaram a gerar o processo de mudança de mentalidade e de coração para propiciar atitudes de reconhecimento, respeito e valor intrínseco de toda pessoa, da natureza e de tudo quanto existe. Desta maneira, todas/os são partícipes da construção de uma sociedade que seja espaço de acolhida, inclusão e crescimento das pessoas e do cuidado da casa comum. A ética do encontro e do cuidado nos ajuda a estabelecer relações que conduzem à justiça e à felicidade.

Como Vida Consagrada somos convidadas/os a criar uma consciência ecológica integral nas comunidades de pertença e nos diferentes espaços de missão. Exige-nos uma profunda conversão pessoal, maneira de pensar, espiritualidade, estilos de vida, missão e estruturas de governo, para conseguir entrelaçar em necessária interconexão uma real cultura da solidariedade.



Nossa hora profética:

- A Vida Consagrada defende e promove uma ecologia integral, se alimenta de uma profunda espiritualidade ecológica e inclui a Laudato Si' como parte de seu projeto de vida.
- A Vida Consagrada denuncia o saqueio e exploração da Mãe Terra, não cessa em seu compromisso pessoal e comunitário por respeitar a biodiversidade do planeta e defender uma terra habitável para todas/os.
- A Vida Consagrada protege e salvaguarda “o comum”, reclama uma nova relação sociedade-poder, político-econômico e freia, com seu ser e fazer, a mercantilização da vida.
- A Vida Consagrada articula formas de organização e produção mais conectadas com a vida, como artesã de justiça solidária em benefício do Planeta.



Projeção

Atuar
Fluir



Seis chaves... Seis talhas

Os rituais de purificação foram sinal de uma prática religiosa que condenava o povo de Israel a uma relação distante com Deus, caracterizada pelo juízo e a exclusão contínua. A mãe sabe disso, faz parte deste contexto e se dá conta de que é necessário transformar essa situação.

Jesus pede que encham essas talhas com água boa, a que brota das entranhas, com ações de compaixão, de ternura, de verdade, de justiça, para que Ele a transforme em vinho de familiaridade, de alegria, de amor. E as encham até a borda. Assim, a partir de uma nova relação entre Deus e o Povo, em Jesus Cristo e a mãe, pela força da Ruah Divina, vai se encarnando o projeto de vida em abundância para toda a humanidade e a criação inteira.

Essas talhas são de pedra, e seu uso tem como base a interpretação que davam as autoridades religiosas do tempo à lei de Moisés, que expressam em 613 princípios, normas, regras, cerimônias, símbolos... que chegaram a se converter em uma carga muito pesada e endurecido os corações à força de tanto rito vazio. Já havia profetizado Ez 36, 24-27:

E vos tomarei dentre os gentios, e vos congregarei de todas as terras, e vos trarei para a vossa terra. Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne.

E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.

Pois bem, é hora de se colocar em marcha, de abrir as talhas e enchê-las de água nova, para que Jesus nos ajude a converter a água em abundante vinho da festa sem fim. É a festa de todas/os as/os convidadas/os, entre elas/es aqueles/as que o seguem hoje na Vida Consagrada, e que foram chamadas/os a transformar o mundo à base de bom vinho. Quando abunda o vinho e se aprende a beber em comunhão de alegria, as relações mudam e se dispõem ao serviço da vida.



As talhas das purificações, não são algo do passado. Elas forma parte do presente, da Instituição feita de ritos, normativas, invejas, esgotamentos por causa de “tóxicas condições laborais e afetivas. Estas situações destroem a vida ante a perplexidade das mudanças que questionam nossa vocação, sua viabilidade mesma...Condições tóxicas que não permitem que o bom vinho se estenda e que a seiva de Jesus corra por todos os sarmentos, as cepas da Igreja e da humanidade (cf. Jo 15). Jesus deseja que sejamos portadoras/es do vinho da festa, animadoras/es da celebração, prontas/os para a dança, o abraço e a comunhão.

Esta imagem nos convida a refletir a respeito de nossa missão como VC na América Latina e no Caribe, a celebrar com vinho, ou com o equivalente a este, o amor que se estende e se contagia no serviço cotidiano.



Programas e projetos

Aprofundamento e socialização da reflexão teológica e interdisciplinar em torno do ícone das Bodas de Caná e do lema: *Fazei tudo o que Ele vos disser. É agora!*

Reflexão Teológica

- ETAP e Comissões.
- Reativar e fortalecer as Equipes de Reflexão Teológica das Conferencias Nacionais.
- Animar a partir da centralidade da Palavra, a espiritualidade bíblica por meio de retiros e Leitura Orante.
- Revista CLAR online e outras Publicações.
- Portal institucional e redes sociais.

Seminários Latino Americanos e Caribenhos

Oficinas PARA COMISSÕES CLAR:

1. Espiritualidade Bíblica
2. Religiosas/os contra o Tráfico de Pessoas
3. Pessoas Migrantes e Refugiadas/os
4. JPIC - Ecologia Integral
5. JPIC - VC Amazônica
6. JPIC - VC Indígena
7. JPIC - VC Afro
8. Horizontes de novidade de resignificação da VC
9. Religiosos Irmãos
10. Novas Gerações da VC
11. Mudança Sistêmica
12. Educar em sociedades em constante transformação
13. Famílias Carismáticas
14. Formação da VC
15. Cuidado e Proteção de meninas, meninos, adolescentes e adultos vulneráveis.



Seminários Regionais e Nacionais

- Novas gerações
- Fortalecimento da integração das Redes Trata-CLAR
- Justiça, Paz e Integridade da Criação
- VC afro - indígena - amazônica
- Formação de Formadoras/es
- Reconfiguração da VC
- Prevenção de abusos e cultura da boa convivência

Animação

- Avaliação e seguimento do Horizonte Inspirador: reuniões de Presidência-ETAP
- Socialização do Horizonte Inspirador
- Acompanhamento das Conferências Nacionais: Assembleia Geral, Conselhos de Diretores, Encontros de Secretárias Secretários, participação em Assembleias Nacionais.
- Encontro e articulação entre Comissões
- Articulação das Conferências Nacionais e as Regiões
- Redes Interinstitucionais: CIVC-SVA, CELAM, USG, UISG, Agências de Ajuda, Interamericana, CONFER, UICESM, COSMAN, CIEC, AMERINDIA, SOTER, Foro Social Mundial, Religiões pela Paz, JCOR (Formação para a incidência Política da VC – ONU).
- Utilização de novas tecnologias da informação e comunicação
- Atualização do banco de dados: de recursos humanos, propostas de formação
- Secretariado da CLAR

Em condição de Profetas, estender a festa

Atentas/os ao convite que nos faz Maria para este triênio, a reconhecemos como mulher, discípula e profetiza. Sua voz nos motiva à profecia do comunitário.

Ser profetiza e profeta no hoje do nosso mundo passa por escutar com o ouvido atento e sem o afã pretensioso de quem ambiciona ter todas as respostas. Será pacientemente passar pelo coração palavras, histórias, acontecimentos e a vida que se concebe, quando se faz o caminho com o povo.

Ser profetiza e profeta no hoje do nosso mundo nos exige olhar sempre além, contemplar o imperceptível e intuir o que nenhuma lente pode captar. Dispõe-nos a estar mais próximos/as, a sentir-nos serenamente mais próximos/as a toda forma de vida em sua beleza, em sua dor e em sua complexidade.

Ser profetiza e profeta no hoje do nosso mundo nos lança a peregrinar por caminhos surpreendentes, com menos seguranças e mais desprovidos de mapas de rota ou diário de viagem. Situa-nos justo na zona de risco, ali onde a única certeza se chama fé e está posta Naquele que decidiu passar pela vida na condição de Servo.

Ser profetiza e profeta no hoje do nosso mundo nos obriga a informar-nos com a lucidez e o sentido crítico de quem sabe que as verdadeiras primícias se forjam nas praças e nas cozinhas, nos parques e escolas, nos campos e na saída dos Templo Exige-nos pisar mais o barro e ter uma saudável desconfiança frente aos que ostentam a verdade atrás de microfones partidários ou jornalistas vendidos às estruturas de poder.

Porém, ser profetiza e profeta no hoje do nosso mundo supõe sobretudo coragem para viver com autenticidade nossa vocação. Fidelidade à oração e espaços longos de encontro com Deus, que, feito Palavra, nos garante seu Espírito para passar pela vida fazendo o bem. Escutar e discernir para fazer o que Ele nos disse, será a prioridade.



Hoje se faz necessária a comunidade de profetizas e profetas, a comunhão de dons e carismas, a busca conjunta, a rede, o trabalho inter e o caminhar em direção a um novo modo de ser Igreja, que possibilite que o Pão e a Palavra alcancem todas/os.

Que com esta certeza empreendamos a caminhada por um triênio ao qual Maria nos convida:

*Fazei tudo o que ele vos disser
É agora!*



Contenido

Descrição do Ícone da CLAR	2
Apresentação	3
Contexto	5
Social	5
Eclesial	6
Vida Consagrada	8
Deixar Sentir	9
Marco Bíblico	10
João 2,1-12	10
Do texto à vida	11
Enchem as talhas de Palavra, Vida e Profecia	18
Projeção	31
Seis chaves... seis talhas	32
Programas e Projetos	34
Em condição de profetas estender a festa	36

Créditos

Direção:

Ir. Gloria Liliana Franco Echeverri, ODN
Pe. Francisco Antonio Méndez Serrano, SDB
Ir. José Sánchez Bravo, FMS
Ir. Nancy Negrón Ortiz, MBP
Ir. María Inés Castellaro, VN
Ir. Daniela Adriana Cannavina, HCMR

Edição: Secretariado General de la CLAR

Desenho e diagramação: Martha Viviana Torres

Imagem de capa: Hernando Acevedo Pérez

Imagens: Hernando Acevedo Pérez, Cristina Hereñú,
Luís Henrique Alves Pinto

A FESTA NÃO PODE ACABAR

Hino CLAR 2018 - 2021

Parece que se acabou, que já não existe mais, que se esgotou a coerência, a radicalidade, o essencial, as utopias. Onde recuperar a esperança e a paixão? Só existem talhas velhas da tradição, a novidade grita, já vem...

ESTAMOS EM FESTA, É AGORA MARIA QUE PRESSA, É AGORA! A FESTA NÃO PODE ACABAR! A RUAH NÃO PODE SE APAGAR!

Nos olhas e te olhamos porque es o Senhor, Tu nos clamaste a ser amigos em missão, o Evangelho é dia a dia. Floresce imperceptível Igreja nova, humilde e fiel, que se arregaça e se joga até a pele, testemunhal, pobre e pequena.

FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER, É AGORA MARIA NOS EMPURRA, É AGORA! A FESTA NÃO PODE ACABAR! A RUAH NÃO PODE APAGAR!

Não é tarde, este é o tempo da aliança, é o Kairós. O vinho bom de Jesus se derramou e nos causou tanta alegria. Dispostos, aqui nos tens para amar e contagiar o povo pobre e a quem quiser somar a restaurar fendas e vidas.

ESTAMOS AINDA EM FESTA, É AGORA SÃO TANTOS CONVIDADOS, É AGORA! A FESTA NÃO PODE ACABAR! A RUAH NÃO PODE APAGAR!

*Ir. Marcela Bonafede, ODN (Argentina)
Congregação da Companhia de Maria Nossa Senhora*



Conferência Caribenha e Latinoamericana de Religiosas/os - CLAR

Calle 64 No 10 - 45 Piso 5to Bogotá, Colombia

Tels: 3100481 - 9272889